

## ANÁLISE FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

### FINANCIAL ANALYSIS OF SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE ACCOUNTING STATEMENTS

Julio Maibuk Galeazzi Neto<sup>1</sup>

Stella Maris Lima Altoé<sup>2</sup>

Ricardo Suave<sup>3</sup>

#### Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar a situação econômico-financeira de uma associação esportiva, por meio da utilização de índices financeiros, e desta forma destacar o desempenho econômico da entidade. O futebol brasileiro, seguindo a tendência do futebol europeu, vem se transformando em termos de gestão, a indústria futebolística movimenta uma parcela significativa na economia dos países. Para a avaliação do desempenho econômico utilizou-se os índices financeiros de liquidez e endividamento. Para a realização dos cálculos foram coletadas as informações das demonstrações contábeis divulgadas no site oficial do São Paulo Futebol Clube, nos anos de 2016, 2017 e 2018. Por meio da aplicação dos índices, conclui-se que o clube obteve leve melhora em sua liquidez e endividamento nos anos analisados, no entanto, o clube ainda apresenta resultados piores do que os padrões normais de mercado.

**Palavras-chave:** Índices Financeiros. Futebol Brasileiro. Eficiência Esportiva. Evidenciação.

#### Abstract

This article aims at to analyze the economic and financial situation of a sports association through the use of economic indexes and thus show the economic performance of the entity. Brazilian football, following a trend of European football, has been changing in terms of management, a football sector moves a significant portion in the economy of countries. The calculations were collected as information from accounting records released on any official website of São Paulo Futebol Clube, in 2016, 2017 and 2018. Through the application of indexes, concluded if the club is underperforming in its team. liquidity and indebtedness in the years analyzed, however, the club still presents previous results from normal market standards.

**Keywords:** Financial Measures. Brazilian football. Sports Efficiency. Disclosure.

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

<sup>2</sup> Professora do departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)  
Doutora em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup> Professor do departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)  
Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo

## 1 Introdução

O futebol contemporâneo enfrenta mudanças constantemente, a facilidade atual que um torcedor tem para conseguir assistir e acompanhar partidas de outros clubes das mais diversas nacionalidades e até continentes é inquestionável, e isto aos poucos vem se tornando uma tendência global. Devido à evolução na transmissão esportiva mundial, o futebol passa por um processo de modernização em todos os aspectos, dentro destes aspectos, pode-se destacar a publicidade e o marketing gerados por clubes de futebol, que conseqüentemente contribuem de forma direta para que os clubes se consolidem também como uma área de negócio. Dentro desta perspectiva, Dantas e Boente (2012) asseguram que hoje o futebol não é mais considerado somente como um esporte, e sim como um evento de entretenimento gerador de bilhões de dólares em bilheterias, em patrocínios, na compra e venda de jogadores, e em toda atividade que garante recursos a este esporte.

Com o advento da Lei n.º 10.672, publicada em 15 de maio de 2003, foi estabelecida a obrigatoriedade de os clubes de futebol elaborarem e publicarem suas demonstrações contábeis conforme as diretrizes da Lei n.º 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas) (SILVA; CARVALHO, 2009). A Lei n.º 10.672/03 é obrigatória em todo território nacional, portanto, todas as entidades esportivas estão obrigadas a disponibilizarem suas demonstrações contábeis para visualização da sociedade, o que permite maior transparência entre as movimentações financeiras ocorridas durante a temporada.

No Brasil, anteriormente a Lei n.º 10.672/03, os clubes não tinham necessidade de prestar contas à sociedade. A partir da promulgação da Lei, os clubes nacionais se depararam com o desafio de adequar-se à procedimentos de transparência que passaram a ser obrigatórios a tais entidades. Conforme pontuam Dantas e Boente (2012), a Lei n.º 10.672/03 determinou que entidades são obrigadas a divulgar para jornais de grande circulação a visualização das demonstrações. Afirmam ainda que os clubes profissionais de futebol são empresas anômalas, uma vez que seu desempenho é avaliado dentro e fora de campo. A realização de objetivos não financeiros (sucesso esportivo) levanta a questão de qual forma mensurar a eficiência desses clubes.

Silva, Teixeira e Niyama (2009) afirmam que, com o fácil acesso às informações financeiras dos clubes por meio das demonstrações contábeis, tornou-se comum a cobrança pela utilização mais eficaz dos recursos arrecadados, e também por modelos mais eficazes de gestão. A aceitação nessa área por torcedores acabou tornando-se uma das diretrizes principais dos clubes na atualidade. Para entender o ciclo vivenciado pelo clube durante as suas temporadas, é necessário recordar alguns aspectos do mercado esportivo.

Conforme destacam Silva e Carvalho (2009), é dever da visão moderna da contabilidade servir de instrumento para a realidade econômica dos clubes, pressupondo que estes estejam aptos para a mensuração de desempenho pelo mercado do qual fazem parte, e para isso deverão elaborar demonstrações de suas operações e evidenciar os resultados alcançados. Dentro deste cenário vivenciado pelos clubes, existe um ciclo nos gastos pertinentes à atividade do futebol. Com os recursos adquiridos por meio dos vários tipos de receitas que um clube possui, tais como patrocínios, bilheteria, direitos televisivos, etc. (DANTAS; BOENTE, 2012).

Pereira et al. (2004) demonstram que a arrecadação do clube está diretamente interligada com a sua performance esportiva, pois se o clube estiver com desempenho bom dentro de campo, sua arrecadação estará alta, pois a aceitação de torcedores depende em grande parte da boa fase do time, e isso, por sua vez repercute na obtenção de recursos financeiros da entidade.

Nesse sentido, Pereira et al. (2004) argumentam que a gestão da entidade é responsável por todas as decisões financeiras a serem tomadas, então por meio disso, a fase atual de um clube está condicionada a um gerenciamento correto dos recursos arrecadados. Após a vigência das leis que obrigam as entidades a disponibilizarem suas demonstrações contábeis para visualização de toda a sociedade, surge a necessidade de avaliar a gestão dos clubes desenvolvidas pelos seus dirigentes e conselhos administrativos.

A partir deste contexto, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: de que forma índices financeiros de liquidez e endividamento contribuem para demonstrar a situação financeira da entidade? Este artigo tem como objetivo analisar os resultados dos índices financeiros de liquidez e os índices financeiros de estrutura de capital e endividamento com a finalidade de evidenciar a situação econômico-financeira da instituição analisada.

Portanto, a pesquisa justifica-se considerando que a contabilidade tem papel fundamental, pois todas as demonstrações contábeis disponibilizadas devem estar vigentes com a legislação atual, o que permite ao leitor dessas demonstrações identificar em qual momento ocorreu a entrada e a saída de determinado recurso, de que forma foram utilizados os valores arrecadados, quais são os principais gastos da entidade e a natureza da composição do endividamento da entidade. A partir dessas informações e com a utilização dos índices de liquidez e endividamento, torna-se possível estabelecer posicionamentos na eficiência na gestão da equipe.

Benin (2017) conclui que as variáveis econômicas podem impactar o desempenho esportivo, que é a atividade fim de um clube de futebol, portanto a utilização eficiente dos recursos econômicos pode fornecer suporte para que os objetivos estratégicos sejam atingidos.

Além disso, ressalta-se que a contabilidade esportiva possui a responsabilidade de fornecer informações fidedignas que retratam a situação atual dos clubes, e que consigam satisfazer a expectativa de usuários e sobretudo de investidores na avaliação do desempenho financeiro e operacional existente nesse tipo de organização (SILVA; CARVALHO, 2009). Silva (2012) ressalta que a análise das demonstrações contábeis consiste em realizar toda a coleta e apuração dos índices, permitindo por consequência avaliar a sua capacidade econômica, financeira e patrimonial.

Com a identificação da condição econômica vivenciada pelo clube, e considerando a responsabilidade que a contabilidade adquire dentro deste processo, é possível aplicar índices financeiros para evidenciar o comportamento periodicamente das demonstrações contábeis. Além disso, a partir dos índices, é possível auxiliar os diversos segmentos participantes da gestão do clube nas tomadas de decisões.

Portanto, analisando todos os fatores demonstrados até o momento, observa-se que após as diversas alterações que o mercado do futebol brasileiro está passando, principalmente por mudanças na legislação e nas regulamentações que envolvem parcerias entre empresas privadas e entidades desportivas, surge a necessidade de se avaliar o desempenho das gestões

dos clubes. Desta forma, por meio de ferramentas de análise das demonstrações contábeis pode-se avaliar e mensurar o desempenho econômico-financeiro da entidade, e estabelecer conexões com o desempenho esportivo da equipe durante a temporada.

## 2 Fundamentação Teórica

Para Brunoro e Afif (1998, apud SOARES, 2007, p. 39), “é preciso analisar o futebol brasileiro de acordo com sua realidade”. Enquanto dentro de campo sua superioridade é incontestável, o mesmo não acontece no que se refere à gestão (saúde financeira das organizações, falta de capacidade técnica dos gestores, etc.) e à organização das federações e dos clubes.

As análises dos Índices Financeiros de Endividamento e Liquidez são instrumentos de análises fundamentais, pois conforme indica Iudícibus (2013), as fórmulas englobam as conexões existentes entre as contas do Balanço Patrimonial que refletem uma situação estática de posição de liquidez ou o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital.

Ainda para Iudícibus (2013), a aplicação destes Índices Financeiros como forma de avaliar o desempenho e eficiência demonstra-se útil para esses tipos de entidade, pois consiste em uma fórmula contábil que permite avaliar os resultados financeiros e econômicos em determinado período. A partir do resultado apresentado pelo cálculo de tais Índices, é possível mensurar a capacidade de gestão da equipe, pois uma gestão eficiente em um clube de futebol colabora e reflete diretamente para o sucesso da equipe dentro de campo.

Portanto, são explicados a seguir os Índices Financeiros de Endividamento, apresentando a relação entre fontes e recursos, composição do endividamento e a imobilização do patrimônio líquido. Em seguida, aspectos relativos à liquidez seca, geral e corrente.

### 2.1 Índices de Estrutura, Endividamento e Liquidez

Conforme evidencia Diniz (2015), os índices de estrutura de capital permitem demonstrar aos usuários como a empresa está estruturada financeiramente, estabelecendo a relação entre o capital próprio (Patrimônio Líquido) e o capital de terceiros (Passivo Exigível), ou seja, seu endividamento.

Portanto, tais índices visam relacionar a proporção entre capitais de terceiros e capital próprio das empresas. Quanto maiores forem os índices apurados da entidade, pior é a situação; pois demonstra certa dependência financeira que a empresa possui sobre capitais de terceiros para ser possível dar continuidade às suas atividades.

Uma análise da estrutura de capital, conforme destaca Bruni (2011), evidencia a forma que a empresa escolheu para se financiar e, portanto, precisa considerar as perdas compensatórias associadas às dívidas. Se por um lado o uso do capital de terceiros mais barato permite alavancar a performance dos capitais próprios, por outro lado, o desembolso com juros pode comprometer a capacidade de solvência da empresa.

A **participação de capital de terceiros** é uma forma de expressar a participação dos recursos obtidos por capitais de terceiros em relação aos investimentos feitos pelos sócios (capital próprio). O índice destaca qual a dependência financeira da empresa em relação a capitais externos, e é calculada somando-se o passivo circulante mais o exigível a longo prazo,

dividindo-se pelo patrimônio líquido da empresa. Silva (2005) lembra que é conveniente a tomada de recursos por meio de capitais de terceiros quando o lucro gerado pelos ativos superar o custo da dívida contraída.

Já o índice de **composição do endividamento**, conforme Matarazzo (2010), consiste em demonstrar a relação entre o capital de terceiros de curto prazo (Passivo Circulante) e o capital de terceiros total (Passivo Circulante/Passivo Circulante + Passivo Não Circulante). Para uma maior estabilidade e capacidade de quitar as dívidas, é recomendável que esse índice seja o menor apurado possível. Um índice baixo indica que grande parte das obrigações da empresa se encontram a longo prazo. Portanto, na medida que as obrigações da empresa estejam concentradas dentro do longo prazo, maior facilidade a empresa tem para administrar a utilização de seu capital.

O índice que avalia a **imobilização do patrimônio líquido** consiste em demonstrar o valor de patrimônio líquido que está investido no ativo de longo prazo da entidade. Entende-se que, quanto menor o valor apurado, mais favorável é para a empresa, pois caso o índice seja muito alto, faz-se necessário a utilização de capitais de terceiros, as chamadas fontes de recursos externos, para ser possível que a entidade adquirisse estes imobilizados. De acordo com Silva (2005), a interpretação que deve ser feita sobre o índice de imobilização do patrimônio líquido, representa quanto maior o índice apurado, pior é para a entidade, se mantidos os demais fatores, pois indica que a quantidade de patrimônio líquido investido na empresa é diretamente no ativo imobilizado é alto.

Para medir a capacidade da empresa de pagar suas dívidas, utilizam-se os índices de liquidez. Dessa forma, analisa-se a habilidade em cumprir de maneira correta todas as obrigações assumidas pela empresa. Conforme pontua Assaf Neto (2015), inúmeros são os índices que podem ser utilizados para que se possa mensurar o desempenho do ativo circulante e do capital de giro líquido para medir a liquidez da empresa.

Precisa-se interpretar esses índices corretamente para que possa tirar as melhores conclusões, fazendo-o de maneira comparativa, para que assim possa relacionar os resultados passados ou até mesmo fazer um comparativo com os valores apresentados por outras empresas do mesmo setor ou que possua a mesma atividade.

Assaf Neto (2015) mostra que a **liquidez seca** corresponde a demonstração da porcentagem das dívidas por meio de um quociente, este a curto prazo e que seja possível de ser quitada, utilizando itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Portanto, irá determinar a capacidade em curto prazo para o pagamento da empresa, utilizando os valores das contas disponíveis e os valores das contas a receber.

Assaf Neto (2015) aborda a **liquidez geral** como sendo um índice tanto a curto quanto médio prazo. Sendo assim, a cada \$1 que determinada empresa possui em dívida, é possível mensurar a quantidade de direitos e haveres existentes no ativo circulante e no realizável a longo prazo. Ainda para o autor, é importante abordar a existência de um índice de liquidez denominado capital de giro:

É normalmente obtido pela diferença entre o patrimônio líquido e o total do ativo não circulante, e interpretado como o volume de capital próprio da empresa que está financiando suas atividades circulantes. [...] cada ativo deveria ser identificado com sua fonte de financiamento. Como é bastante difícil na prática, identificar-se diretamente os vários recursos dos ativos com

suas respectivas origens, prefere-se trabalhar com o conceito de capital circulante líquido (ASSAF NETO, 2015, p. 188).

A **liquidez corrente** corresponde ao número existente de ativo circulante, este aplicado a cada \$1 de dívida a curto prazo. Neste caso, quanto maior a liquidez corrente se apresentar, será mais alta a capacidade da empresa para financiar as necessidades que possua em termos de capital de giro (ASSAF NETO, 2015). Em outras palavras, se a liquidez corrente for maior que 1,0 o Capital Circulante Líquido será positivo. Caso a liquidez corrente seja igual a 1,0 o Capital Circulante Líquido será nulo. E, se a liquidez corrente for menor que 1,0 o Capital Circulante Líquido será negativo.

O Quadro 1 evidencia os índices que serão aplicados neste artigo. Além de apresentar as fórmulas, mostra como deve ser feita a interpretação após os resultados obtidos.

**Quadro 1 - Índices econômico-financeiros**

Índice	Fórmula	Indica
<b>Índices de Estrutura e Endividamento</b>		
Participação de Capital de Terceiros	Capital de Terceiros	Quanto a entidade obteve de capital de terceiros Patrimônio Líquido em relação ao capital próprio
	Patrimônio Líquido	
Composição do Endividamento	Passivo Circulante	Quanto a entidade possui de dívidas de curto prazo em relação ao total de dívidas de Capital de Terceiros.
	Capital de Terceiros	
Imobilização do Patrimônio Líquido	Ativo permanente	Quanto a entidade aplicou no ativo permanente Patrimônio Líquido para cada \$ 100 de Patrimônio Líquido.
	Patrimônio Líquido	
<b>Índices de Liquidez</b>		
Liquidez Seca	Ativo Circulante - Estoques - Despesas pagas antecipadamente	No ativo circulante são excluídos os estoques e os direitos que não se converterão em caixa.
	Passivo Circulante	
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo	Proporção entre bens e direitos de curtos e longos prazos e as obrigações totais com terceiros.
	Capital de Terceiros	
Liquidez Corrente	Ativo Circulante	Proporção entre bens e direitos apenas de curto prazo com terceiros.
	Passivo Circulante	

Fonte: Borinelli e Pimentel (2017).

Com a utilização de tais índices, configura-se a análise econômico-financeira como um instrumento essencial no processo de gerenciamento financeiro de uma empresa. Constitui-se de um processo de verificação e avaliação das demonstrações contábeis, verificando-se assim a situação financeira real da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros (PADOVEZE, 2008).

## 2.2 Estudos Anteriores

Nesta seção estão apresentados os estudos anteriores que se assemelham ao objetivo da presente pesquisa, bem como apoio para a fundamentação teórica.

Quadro 2 - Estudos anteriores

Autores	Objetivo da Pesquisa	Amostra	Resultados
Silva e Carvalho (2009)	Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol.	BP e DRE referentes aos exercícios de 2004 e 2003 dos 17 clubes.	Foi constatado que entre os 5 primeiros colocados em ordem de evidenciação, 4 são do Estado de São Paulo; e que esses mesmos clubes são os que ficaram entre os 5 primeiros na classificação no campo. Além disso, 3 desses clubes aparecem entre os 5 melhores resultados financeiros. Já os 5 últimos clubes no ranking da evidenciação, 4 deles apresentaram péssimo resultado no campo e 3 estão entre os piores resultados financeiros.
Pacheco et al. (2018)	Análise econômico-financeira das demonstrações contábeis dos primeiros nove clubes brasileiros de futebol do ranking da CBF de 2015.	As entidades poliesportivas selecionadas foram os maiores times de futebol representados no Brasil, no Ranking Nacional dos Clubes de 2015, segundo a CBF.	Na rentabilidade do PL, onde indica o retorno dos investidores, além do Corinthians e do Flamengo, o Santos também apresenta um índice positivo. Mas o único clube que apresentou um índice positivo, considerado satisfatório, foi o Corinthians passando da marca dos 100%.
Dantas e Boente (2012)	A utilização da análise envoltória de dados na medição de eficiência dos clubes brasileiros de futebol.	Foram coletadas as demonstrações contábeis de 14 clubes do futebol brasileiro (Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Santos, Flamengo, Fluminense, Vasco, Cruzeiro, Atlético-MG, Internacional, Grêmio, Atlético-PR, Coritiba e Figueirense).	Após a aplicação do método, concluiu-se que o Internacional é o clube mais eficiente nos dois aspectos analisados (financeiro e esportivo).

<p>Cadore (2012)</p>	<p>Análise dos índices financeiros e econômicos de uma importadora de máquinas, para possível investimento.</p>	<p>O presente estudo trata da Empresa ABC Ltda. Sua sede localiza-se em Curitiba – PR.</p>	<p>Observou-se que a empresa possui ótima capacidade de honrar seus compromissos de curto e longo prazo, apresentando resultados muito expressivos, com o dobro dos valores esperados para que se tenha uma boa situação. Isso significa que se a empresa investir no bem que está pretendendo adquirir, não terá problemas financeiros para quitá-lo.</p>
<p>Zamprogno e Dutra (2013)</p>	<p>Análise dos indicadores financeiros das empresas de distribuição de energia elétrica: um estudo com a utilização de índices-padrão.</p>	<p>Empresas que atuam exclusivamente no ramo da distribuição de energia elétrica; atenderam a mais de um milhão de unidades consumidoras ao longo de todo o período considerado; e possuem demonstrações financeiras disponíveis na Economática®.</p>	<p>A diminuição dos índices de estrutura de capital indica, de forma genérica, que a adoção do IFRS evidenciou para melhor as decisões financeiras de financiamento e de aplicação de recursos. O aumento dos índices de liquidez mostra melhora da capacidade de realizar pagamento das exigibilidades.</p>
<p>Crispim (2019)</p>	<p>Análise econômico-financeira dos clubes de futebol do Brasil.</p>	<p>Foram analisados 11 clubes considerados modelos, com o estudo comparativo de seus demonstrativos contábeis analisados durante seis anos, com 7 índices contábeis selecionados de Matarazzo.</p>	<p>O simples fato de alguns clubes apresentarem Margem Líquida negativa durante seis anos seguidos, representa o quão emergencial é a situação. Comparando o clube com uma empresa privada, essa empresa provavelmente já teria declarado falência ou ainda supondo o clube como uma empresa com ações na bolsa de valores, com toda certeza essas ações, na grande maioria deles, sofreria desvalorização (supondo aqui apenas a análise financeira).</p>
<p>Guabiroba, Real e Garcia (2015)</p>	<p>Análise de desempenho de clubes de futebol, uma análise comparativa entre clubes brasileiros e clubes europeus.</p>	<p>Desempenho de clubes de futebol, comparando clubes brasileiros e clubes europeu.</p>	<p>Verificou-se ainda que a maioria dos clubes brasileiros apresentam baixa eficácia e baixo/médio desempenho financeiro. Diferentemente, a maioria dos clubes europeus apresentam alta eficácia e médio/alto desempenho financeiro.</p>
<p>Santos e Greuel (2010)</p>	<p>Análise da gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol, uma aplicação da análise das componentes principais.</p>	<p>A população é composta pelos vinte primeiros clubes de futebol classificados no ranking de clubes da CBF em 2009.</p>	<p>O resultado da pesquisa apontou a gestão do Clube Atlético Paranaense com o melhor desempenho entre os clubes analisados. O São Paulo Futebol Clube obteve segunda melhor gestão econômico-financeira. Nas últimas posições, os encontram-se</p>

			Goiás Esporte Clube e Fluminense Football Club.
--	--	--	---

Fonte: os autores (2019).

Portanto, a partir de tais estudos foi possível verificar o desenvolvimento do tema na literatura, além de possibilitar análises comparativas do presente estudo com os estudos anteriores.

### 3 Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados para analisar o desempenho econômico e financeiro da Associação Esportiva sem Fins Lucrativos São Paulo Futebol Clube foram por meio da pesquisa descritiva, e em relação à abordagem do problema, a presente pesquisa caracteriza-se como documental. A análise documental se constitui como uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para tanto, foi realizado a análise das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício - DRE). Os dados do Balanço Patrimonial foram retirados para calcular os índices citados no Quadro 1, adicionalmente utilizou-se também a DRE para realizar um aprofundamento na análise financeira do clube. Tais dados retirados das demonstrações contábeis serviram para explorar a perspectiva econômica da situação apresentada.

Para a realização do estudo, utilizaram-se informações dos exercícios de 2016, 2017 e 2018, a partir da comparação dos resultados obtidos com índices de liquidez e endividamento. Todas estas demonstrações foram extraídas por meio do site oficial do clube no primeiro semestre de 2019, disponibilizadas nos menus em sequência: Clube/Transparência/Finanças. O balanço completo está disponibilizado em separado de maneira anual, e em formato PDF.

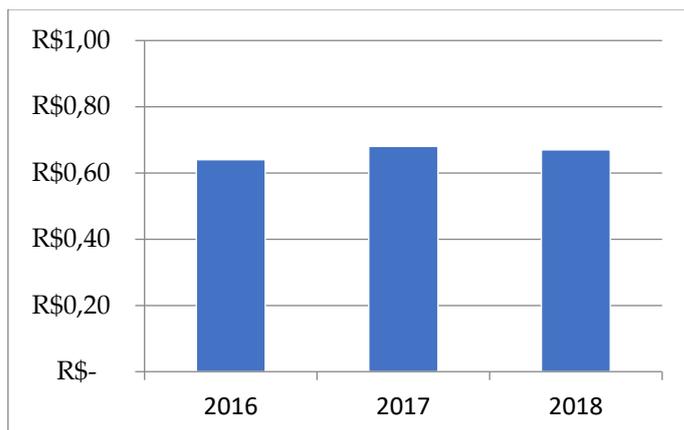
Já para o cálculo dos índices, metodologia da análise, foram necessárias as informações retiradas das demonstrações contábeis, com todos os valores sendo transportados em planilha do Excel. Para se chegar a todos os resultados obtidos foram utilizados na planilha as fórmulas descritas no Quadro 1.

## 4 Análise e Discussão dos Resultados

### 4.1 Liquidez Geral

Neste tópico apresentam-se os resultados obtidos pelas análises realizadas para o índice de liquidez geral.

#### Gráfico 1 - Liquidez Geral



Fonte: os autores (2019).

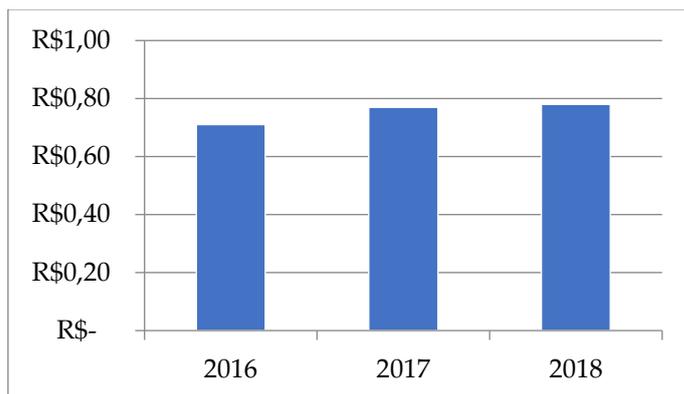
De acordo com o Gráfico 1, a associação esportiva SPFC vem apresentando um índice de liquidez geral oscilante durante três anos de análise. No ano de 2016, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazo, há R\$ 0,64 de disponibilidades, mais direitos realizáveis a curto e longo prazo, ou seja, há uma diferença de R\$ 0,36 para ser possível igualar esse patamar de compromissos a curto e longo prazo. Devido à diminuição do passivo com obrigações tributárias parceladas houve uma leve melhora no ano de 2017. O aumento também pode ser explicado por meio das contas a receber a curto e longo prazo, onde houve um aumento de 11%.

Portanto, no período abrangido por esse estudo, a associação não conseguiria liquidar, naquela data, a totalidade de suas dívidas. A liquidez geral, em sua definição, pode ser interpretada como um índice que identifica o quanto se faz necessário investimento externo e o quanto a empresa tem capacidade de “se sustentar” com recursos próprios. Há uma evolução dentro deste indicador ao analisar os números, no entanto não o ideal, que seria R\$ 1,00 de disponibilidade para cada R\$ 1,00 de capitais de terceiros.

#### 4.2 Liquidez Seca

De acordo com o Gráfico 2, o SPFC demonstra que no ano de 2016, possui R\$ 0,71 de seu ativo circulante, para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo, eliminando-se os estoques. Apesar de serem classificados como itens circulantes, ou seja, de liquidez curta, não apresentam normalmente uma liquidez compatível neste tipo de cálculo. Há também uma leve melhora financeira no ano de 2017, se mantendo quase que inalterada em 2018.

#### Gráfico 2 - Liquidez seca



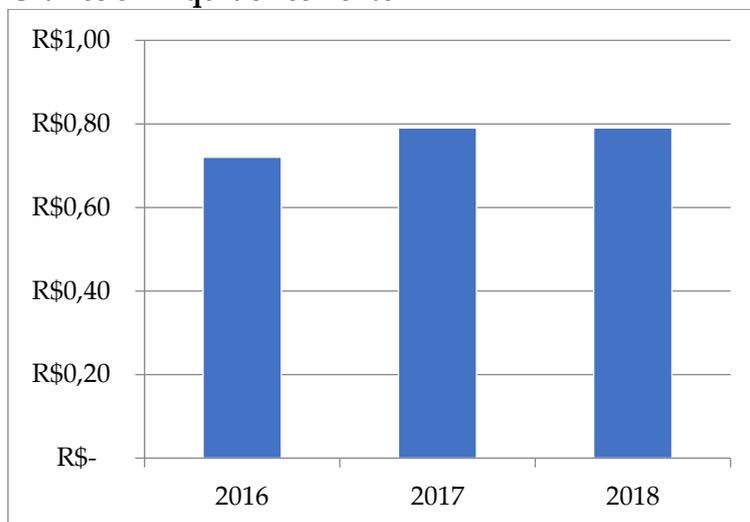
Fonte: os autores (2019).

Como a principal fonte de renda do clube não é venda de mercadorias, e o saldo de estoque é relativamente baixo, o estoque não tem uma contribuição tão importante para saldar todos os seus compromissos à curto prazo. Portanto há uma melhora de 2016 para 2017, quase que se mantendo inalterado em 2018, contribuindo para a melhor posição financeira do clube.

#### 4.3 Liquidez Corrente

A liquidez corrente tem como objetivo medir a relação dívida *versus* ativos da empresa, com a exceção que esse índice compara os valores somente de uma perspectiva a curto prazo.

#### Gráfico 3 - Liquidez corrente



Fonte: os autores (2019).

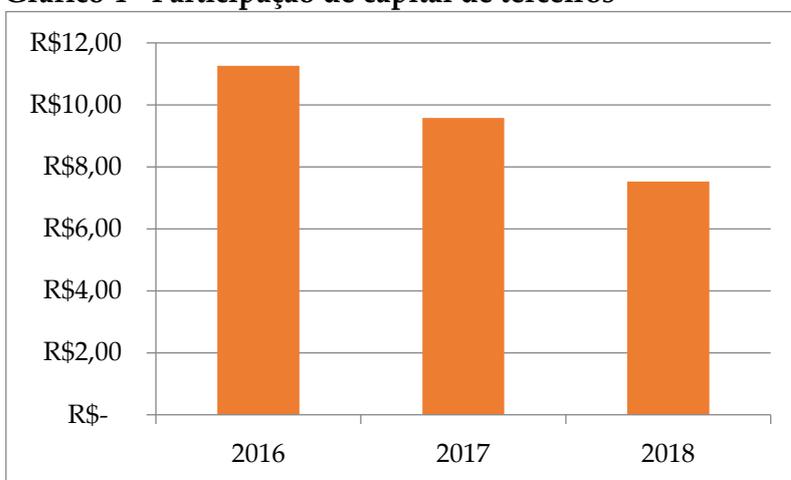
De acordo com o Gráfico 3, verifica-se que no ano de 2016 o clube SPFC disponibiliza R\$ 0,72 de disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, indicando R\$ 0,28 de capital de giro líquido negativo. Devido ao aumento das contas a receber e no caixa do clube, e também uma quitação parcial ao saldo devedor do clube a Instituições Financeiras em 2017 e 2018, o capital de giro tem uma leve melhora durante esses anos.

Com os valores a curto prazo no que se refere à liquidez corrente, pode-se perceber a necessidade de realizar mais empréstimos, de forma a aumentar seu passivo em relação ao seu ativo, aumentando a liquidez geral. Esse processo, costuma ser uma “troca” do passivo circulante para o não circulante. Para clubes que realizam tal procedimento, esse fato contribui para explicar o bom desempenho desses na composição do endividamento.

#### 4.4 Participação de Capital de Terceiros

O índice de Participação do Capital de Terceiros retrata a dependência do capital de terceiros que a empresa tem em relação ao seu Patrimônio Líquido.

**Gráfico 4 - Participação de capital de terceiros**



Fonte: os autores (2019).

Conforme dados extraídos dos balanços, verifica-se que para cada R\$ 1,00 de capital próprio a empresa utilizou R\$ 11,26, em 2016, de capital de terceiros. Nos anos seguintes, houve uma diminuição na utilização do Capital de Terceiros para o desenvolvimento de suas atividades. O índice representa uma melhora significativa muito em função da apropriação das receitas, que se encontram no Passivo Circulante e Não Circulante do clube. O que contribui também foi uma diminuição no déficit acumulado do Clube, com um resultado favorável, apresentando-se quase 10% maior em comparação com o ano anterior.

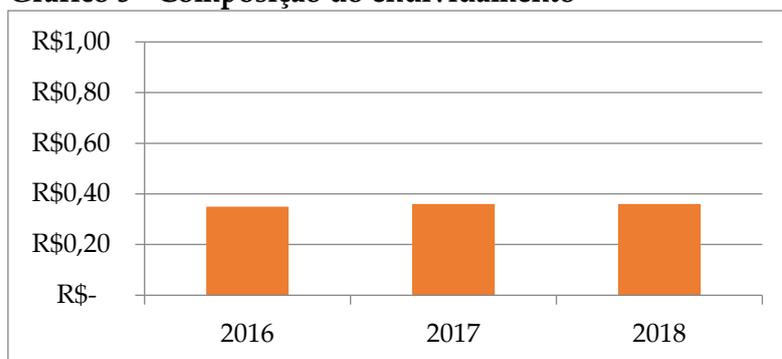
Como a orientação desse índice evidencia que quanto maior pior, deve-se ficar atento quanto a ele nos próximos períodos, para que o Clube concentre seus esforços em diminuir o valor deste índice.

#### 4.5 Composição do Endividamento

Após conhecer o grau de participação de Capitais de Terceiros é importante saber qual a composição atual dessas dívidas. Em análise do Gráfico 5, esse índice indica que o clube, no ano de 2016, detinha R\$ 0,35 de cada R\$ 1,00 de suas dívidas vencíveis a curto prazo. Nos anos seguintes esse índice praticamente permaneceu inalterado, mantendo assim um perfil semelhante da dívida. Um dos fatos que possibilita esse índice relativamente baixo são as

renegociações das dívidas junto ao Estado, fazendo com que o passivo seja modificado. Outro fato que pode ser atribuído a esse índice baixo em dívidas a curto prazo é que o clube analisado tem sua marca futebolística e histórica consolidada dentro do cenário nacional e internacional, portanto consegue transferir seu capital de terceiros para longo prazo, já que empréstimos e parcelamento da dívida podem estar relacionados a “confiabilidade” do clube.

**Gráfico 5 - Composição do endividamento**



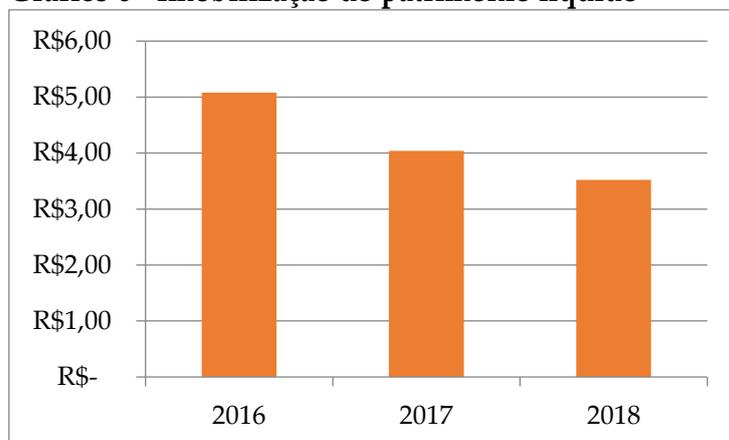
Fonte: os autores (2019).

Salienta-se que o endividamento não deve ser visto como algo negativo para o clube, considerando que é necessário para seu crescimento e quitação de despesas relacionadas a suas atividades. O que se deve existir é endividamento saudável, de longo prazo, em que quanto mais dívidas a longo prazo, em relação às de curto prazo, melhor para o clube, pois dessa forma passa a ter mais tempo para gerar recursos e liquidar suas dívidas.

#### 4.6 Imobilização do Patrimônio Líquido

A evidenciação dos índices de imobilização do patrimônio líquido mostra quanto do Patrimônio Líquido está investido no ativo permanente, Gráfico 6. Dentro deste quesito o clube apresentou valor alto em 2016, sendo que a cada R\$ 1,00 de PL, R\$ 5,08 está investido no ativo permanente, sendo esse valor complementado com capitais de terceiros. O índice destaca que quanto maior esse valor, pior é para o clube, pois tem menos autonomia com seu capital.

**Gráfico 6 - Imobilização do patrimônio líquido**



Fonte: os autores (2019).

Esse índice teve uma melhora significativa caindo de R\$ 5,08 para R\$ 3,52 em 2018, essa redução pode ser atribuída pela diminuição do déficit acumulado pelo clube, o que resultou em um aumento do PL, e também na depreciação acumulada, sendo que o clube tem registrado em suas edificações e obras o seu estádio, por isso o imobilizado líquido é tão alto. A depreciação, com o passar dos anos, reduziu o valor do ativo imobilizado líquido, contribuindo para o índice apresentar um resultado mais favorável em 2017 e 2018.

#### 4.7 Discussão dos Resultados

Conforme aponta Crispim (2018) em seu estudo, o atual modelo de gestão de clubes de futebol traz prejuízos e, apesar disso, os clubes continuam com esse mesmo modelo. O estudo realizado não demonstra uma realidade diferente, pois o Clube analisado, mesmo que tenha apresentado um superávit do exercício em 2017 e 2018, não foi o suficiente para cobrir todo o saldo de déficit acumulado que trazia de períodos anteriores, sendo esta uma situação difícil de ser revertida.

Crispim (2018) também identifica que mesmo tendo prejuízo recorrente e aumento do endividamento, o investimento que traz pouco retorno é uma prática comum entre os clubes de seu estudo, e essa realidade também se faz presente no SPFC, pois seus índices de endividamento estão mais altos que os padrões ideais. O endividamento concentra-se predominantemente a longo prazo, dessa forma o clube apresenta um bom perfil da dívida dentro de sua composição de endividamento, no entanto, a utilização de capital de terceiros é muito alta e compromete diretamente sua liquidez, sendo este um cenário difícil de ser revertido.

Na mesma linha, Pacheco (2015) argumenta que apesar de alguns dos clubes analisados terem apresentado superávits no último exercício, todos os nove clubes de sua análise se encontram em total dependência financeira de terceiros. O SPFC apresenta uma estrutura de capital semelhante, pois mesmo apresentando superávit durante 2017 e 2018 e seu nível de dependência de capital de terceiros tenha apresentado queda, a dependência de capitais de terceiros continua elevada em comparação aos padrões de análise de endividamento.

Devido ao contexto financeiro apresentado por este estudo, a profissionalização e qualificação da gestão esportiva são soluções desejáveis para a reversão do atual quadro, que em uma perspectiva de curto prazo não parece apresentar melhoria.

### 5 Considerações Finais

O contexto histórico, em contrapartida com a internacionalização do futebol, demonstra que o futebol-empresa no país não é tão desenvolvido como deveria. Atualmente a realidade do futebol brasileiro se caracteriza por uma forma de gestão muito ultrapassada em comparação com empresas privadas: mudanças e mandato de tempo em tempo, conselho administrativo representado pelas mesmas ideias sem uma oposição aparente, pessoas no comando que não são profissionais da área e com relação muito próxima do governo, com

consequente ganho de “regalias” por não fazer parte de nenhum setor legislado, são exemplos de estruturas que foram expostas que fazem com que o futebol brasileiro não consiga evoluir.

Ao analisar os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultado do Exercício, as receitas do clube são bastante voláteis, considerando que uma das principais atividades que alavancam o resultado do clube são as vendas de jogadores. Tais receitas têm mercado imprevisível devido à incerteza de propostas e interesses em jogadores, e isso faz com que a administração idealmente buscasse receita em outros campos, que no Brasil é focado nas cotas de televisão.

Analisando os Balanços Patrimoniais, nota-se pouca utilização de capital próprio, o que pode ser justificado pelas dificuldades presentes que enfrentam os clubes de futebol no Brasil. Os clubes precisam se sujeitar a altas transações com atletas e custos elevados para o desenvolvimento de suas atividades, principais alternativas para que possam competir com alto nível dentro do mercado nacional.

Devido a esse contexto de gastos elevados com a aquisição e manutenção de jogadores, os elevados valores de capitais de terceiros se tornam cada vez mais comuns, pois um jogador que possui um elevado nível técnico de futebol tem sua profissão extremamente valorizada e possui uma remuneração alta. Portanto, o clube que pretende ter sucesso futebolístico dentro de campo, necessita adequar-se ao mercado financeiro de transações nacionais e internacionais.

O Clube analisado, apesar de apresentar um resultado distante do ideal, devido ao contexto financeiro que foi abordado, apresentou uma leve melhora em sua liquidez e endividamento nos períodos abrangidos por esse estudo. Cabe ao Clube continuar um modelo de gestão com uso mais racional de recursos arrecadados, para que se tenha uma situação financeira mais confortável em suas próximas temporadas.

Como limitação da pesquisa, pode-se mencionar o não aprofundamento econômico da associação por meio dos índices de rentabilidade. Para estudos futuros, sugere-se a utilização dos mesmos indicadores nos anos subsequentes na gestão do Clube, para ser possível verificar se houve melhora ou piora nos índices apresentados, e também ser possível identificar se o clube conseguiu uma melhor solidez financeira. Além disso, sugere-se estudos comparativos entre os Clubes brasileiros.

## Referências

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BENIN, M. M. Eficiência econômica em clubes de futebol. 2017. 16f. Dissertação (Mestrado) Universidade do Vale do Sino – UNISINOS – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, São Leopoldo, 2017.

BORINELLI, M. L.; PIMENTEL, R. C. Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais: de acordo com os pronunciamentos do CPC e IFRS. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. Lei 6.404 , de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16. 12. 1976.

BRASIL. Lei nº 10.672, de 15. 05. 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 16. 05. 2003.

BRUNI, A. L. A análise contábil e financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CADORE, G. Análise dos índices financeiros e econômicos de uma importadora de máquinas, para possível investimento. 2012. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2012.

DANTAS, M. G. S.; BOENTE, D. R. A utilização da análise envoltória de dados na medição de eficiência dos clubes brasileiros de futebol. Contabilidade Vista & Revista, v. 23, n. 2, p. 101-130, 2012.

DINIZ, N. Análise das demonstrações financeiras. 1. ed. Rio de Janeiro: Estácio, 2015.

GUABIROBA, R. C. S.; REAL, M. V.; GARCIA, V. S. Análise de desempenho de clubes de futebol – uma análise comparativa entre clubes brasileiros e clubes europeus. 2015. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal Fluminense.

IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanços: análise de liquidez e do endividamento, análise de giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 1ª ed. São Paulo: EPU, 1986.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PACHECO, M. T. M.; PEGORINI, M.; ZELBRASIKWOKI, S.; PANOSSO, A. Análise econômico-financeira das demonstrações contábeis dos primeiros nove clubes brasileiros de futebol do ranking da CBF de 2015. REPATS, v. 5, n. 2, p. 1-28, 2018.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PEREIRA, C. A.; REZENDE, A. J.; CORRAR, L. J.; LIMA, E. M. A gestão estratégica de clubes de futebol: Uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4. 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2004.

ROCHA, M. A. DIEGUES, A. C.. Análise econômico financeira dos clubes de futebol do Brasil. 2018. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Estadual de Campinas, 2018.

SANTOS, A. F.; GREUEL, M. A. Análise da gestão financeira e econômica dos clubes brasileiros de futebol: uma aplicação da análise das componentes principais. In: XIII SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 13., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo, 2010.

SILVA, A. A. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 3. ed. Santa Catarina: Atlas, 2012.

SILVA, C. A. T.; TEIXEIRA, H. de M.; NIYAMA, J. K. Evidenciação contábil em entidades desportivas: uma análise dos clubes de futebol brasileiros. In: IX CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo, 2009.

SILVA, J. A. F.; CARVALHO, F. A. A. Evidenciação e desempenho em organizações desportivas: um estudo empírico sobre clubes de futebol. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 3, n. 6, p. 96-116, 2009.

SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOARES, M. L. Identificação das barreiras e facilitadores que influenciam na elaboração da estratégia de marketing esportivo nos clubes de futebol no Brasil- estudo de caso do Grêmio Futebol Porto Alegre. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ESPORTES, 6, 2007, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UNISPORTE, 2007.

ZAMPROGNO, B.; DUTRA, L. R. Análise dos indicadores financeiros das empresas de distribuição de energia elétrica: um estudo com a utilização de índices-padrão. In: XVI SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 16., 2013, São Paulo. Anais... São Paulo, 2013.